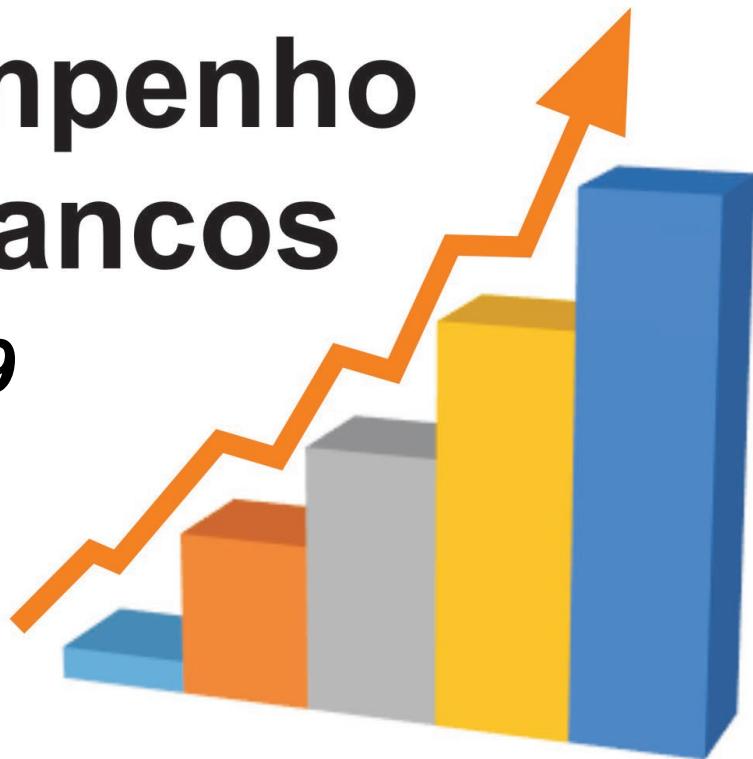


Desempenho dos Bancos

em 2019



Lucros dos cinco maiores bancos do país batem novos recordes e superam os R\$ 100 bilhões, com alta de 30,3% em relação a 2018

Rede Bancários

DESEMPENHO DOS BANCOS EM 2019

No ano de 2019, os cinco maiores bancos atuantes no Brasil apresentaram lucros recordes e rentabilidades elevadas, apesar do cenário econômico mais geral do país ainda revelar grandes dificuldades. Tais resultados se devem, entre outros fatores, à elevação das receitas com tarifas e serviços e à queda nas despesas de captação que acompanharam o movimento de redução da taxa básica de juros (Selic), queda essa que ainda não se refletiu nos juros cobrados dos clientes pelos bancos. Destacaram-se, também, em 2019, os resultados positivos na rubrica de impostos e contribuições (Imposto de Renda – IR - e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL), que tiveram impacto significativo, especialmente no caso do Banco do Brasil, cujo lucro cresceu mais de 40%, em função da entrada de créditos tributários.

Destaca-se uma diferenciação importante entre o comportamento dos bancos públicos e privados no que diz respeito à oferta de crédito, com os bancos estatais restringindo sua participação na economia e retraindo as carteiras de crédito, abrindo espaço para que os bancos privados ganhassem mercado.

Apesar dos resultados crescentes a cada trimestre, observa-se uma forte reestruturação no setor, com abertura de diversos Programas de Desligamento Voluntário (PDV) e direcionamento dos serviços para estruturas virtuais (via celular e internet banking), além do fechamento de muitas agências. O avanço dos canais digitais parece apontar para ganhos cada vez mais expressivos dos bancos, nos próximos anos.

Esses são os principais destaques da 16^a edição do estudo *Desempenho dos Bancos*, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O total de ativos¹ das cinco maiores instituições bancárias do país, em 31 de dezembro de 2019, atingiu R\$ 6,7 trilhões, com evolução média de 4,6% em doze meses. O patrimônio líquido (PL), que representa o capital próprio dos bancos, atingiu R\$ 537,2 bilhões, com alta de 4,3%, enquanto as operações de crédito, num montante de R\$ 3,1 trilhões, cresceram 5,8% no período, como pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2019

Indicadores	2019	Variação (%) 12 meses
Ativos Totais	6,7 trilhões	4,6%
Patrimônio Líquido	537,2 bilhões	4,3%
Operações de Crédito	3,1 trilhões	5,8%
Receita com as Operações de Crédito	366,8 bilhões	0,4%
Resultado com TVM	175,3 bilhões	3,9%
Despesas com Captação no Mercado	222,9 bilhões	-5,8%
Despesas com Empréstimos e Repasses	49,2 bilhões	-22,9%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	91,9 bilhões	13,4%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	211,2 bilhões	11,7%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	142,4 bilhões	5,4%
Despesas de Pessoal + PLR	110,7 bilhões	14,2%
Resultado Operacional	97,7 bilhões	-8,9%
Resultado com tributos (IR e CSLL) - crédito tributário	9,6 bilhões	(*)
Lucro Líquido Total	108,0 bilhões	30,3%
Número de Agências	17.693	-834
Número de Funcionários	404.095	-11.164

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nota: (*): A diferença nominal de 2019 em relação a 2018 foi de R\$ 27,788 bilhões.

O Itaú Unibanco permanece sendo o maior banco do país, com ativo total da ordem de R\$ 1,7 trilhão, e alta de 5,4% em doze meses. Em segundo, o Banco do Brasil, totalizando perto de R\$ 1,5 trilhão, com crescimento de 3,7%, seguido do Bradesco, que obteve crescimento de 5,6% em seus ativos, chegando a R\$ 1,4 trilhão, ao final de 2019.

Do ponto de vista do crescimento dos ativos, a maior evolução foi observada no Banco Santander, com alta de 6,4% no período, totalizando R\$ 857,5 bilhões. A Caixa Econômica Federal apresentou a menor variação no período, com alta de 2,3%, totalizando R\$ 1,3 trilhão.

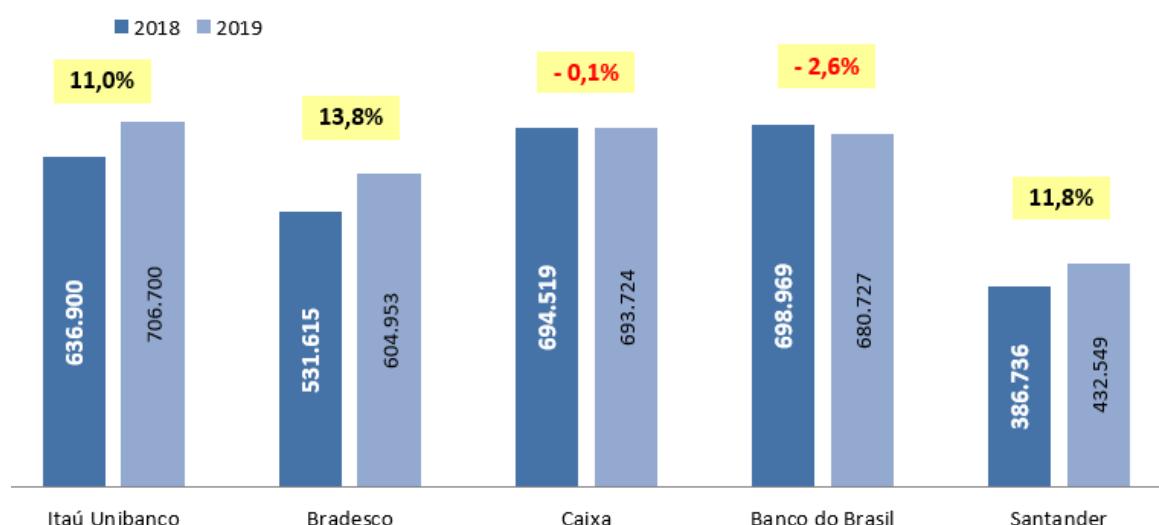
¹ Os ativos de um banco são suas operações de oferta de crédito ao público, aplicações em títulos da dívida pública, imóveis, veículos e outros haveres monetários e não monetários.

Quase a metade dos ativos dos cinco bancos é composta por operações de crédito (aproximadamente, 46,4%). O saldo dessas carteiras (operações) somadas apresentou crescimento médio de 5,8% no ano, totalizando R\$ 3,1 trilhões. Cabe observar que o volume do crédito vinha apresentando queda desde 2016.

É importante destacar a diferença de atuação no crédito entre os bancos públicos e os privados. Entre os bancos privados, a maior evolução das operações de crédito ocorreu no Bradesco, com alta de 13,8%, chegando a R\$ 605,0 bilhões. No Santander, a carteira cresceu 11,5%, totalizando R\$ 432,5 bilhões e, no Itaú, o volume de crédito elevou-se em 11,0%, somando R\$ 706,7 bilhões, ao final de 2019 (Gráfico 1).

Por sua vez, os bancos públicos, que, em momentos anteriores, atuaram de forma anticíclica no intuito de incentivar a economia do país, (como durante a crise financeira mundial de 2008), estão reduzindo, gradativamente, a concessão de crédito e diminuindo sua participação no mercado. Em 2019, observou-se queda nas carteiras do Banco do Brasil e da Caixa. A carteira da Caixa ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, com queda de 0,1%, totalizando R\$ 693,7 bilhões, enquanto o Banco do Brasil apresentou queda de 2,6% em sua carteira, totalizando R\$ 680,7 bilhões.

GRÁFICO 1
Carteira de Crédito dos cinco maiores bancos do país
2018 e 2019 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Segundo dados do Banco Central, a participação dos bancos públicos no crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) caiu de 56,9%, em 2016, para 47,1% do total em 2019².

Os recursos das carteiras de crédito dos cinco bancos direcionam-se, principalmente, para as linhas de menor risco, como o imobiliário e o consignado, que são modalidades com as menores taxas de inadimplência, indicador relativo a atrasos superiores a 90 dias Em 2019, as taxas de inadimplência variaram entre 2,2% e 3,3% (Tabela 2).

TABELA 2
Taxas de inadimplência dos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 e 2019 (em %)

Bancos	Ano		Variação (Em p.p.)
	2018	2019	
Itaú Unibanco	2,9%	3,0%	+0,1
Bradesco	3,5%	3,3%	-0,2
Santander	3,1%	2,9%	-0,2
Caixa Econômica Federal	2,2%	2,2%	-
Banco do Brasil	2,5%	3,3%	+0,8

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Apesar das taxas de inadimplência relativamente baixas, as despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa cresceram em quatro dos cinco bancos. Apenas a Caixa reduziu essa despesa em 27,9%, no ano. A alta nos demais bancos pode ser explicada, em parte, pelo aumento de suas carteiras de crédito. Todavia, no caso do Itaú Unibanco e do Santander, essas despesas cresceram bem acima da alta de suas carteiras (respectivamente 64,8% e 26,7%, enquanto que suas carteiras cresceram 11% e 11,8%). Na média, as despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa nos cinco bancos cresceram 13,4% em doze meses, totalizando R\$ 91,9 bilhões (ver novamente a Tabela 1). No Banco do Brasil, o crescimento foi de 8,4% e, no Bradesco, de 2,7% no período.

Lucros e rentabilidade

Nos últimos anos, os resultados financeiros dos maiores bancos do país atingiram níveis

² Nota à imprensa sobre Política Monetária e Crédito do Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/16988/nota>.

históricos, com recordes consecutivos. Em 2019, o lucro líquido dos cinco bancos somou R\$ 108,0 bilhões, com alta de 30,3% em relação a 2018.

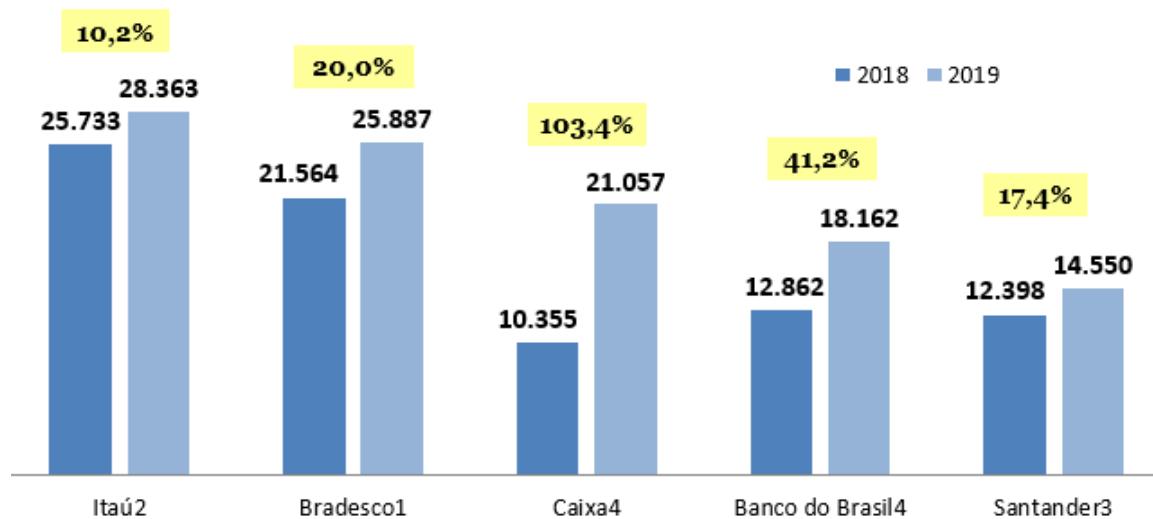
O maior lucro líquido do período foi obtido pelo Itaú Unibanco, num total de R\$ 28,4 bilhões e alta de 10,2% em doze meses, seguido do Bradesco, com lucro líquido de R\$ 25,9 bilhões, e crescimento de 20,0%.

A Caixa apresentou a maior variação nos resultados, com o expressivo crescimento de 103,4%, atingindo um lucro líquido de R\$ 21,1 bilhões (Gráfico 2).

O Banco do Brasil apresentou, em 2019, lucro líquido de R\$ 18,2 bilhões, com evolução de 41,2%, em relação ao ano anterior.

O resultado expressivo dos cinco bancos pode ser explicado, em parte, pela redução média de 5,8% nas despesas de captação no mercado, principal despesa dos bancos, influenciada pelas quedas da taxa básica de juros da economia – a Selic - de 6,5% no início de 2019 para 4,5% ao final do ano.

GRÁFICO 2
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 e 2019 (em R\$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Nota: 1 - Bradesco - Lucro Líquido Recorrente; 2 - Itaú - Lucro Líquido Recorrente;

3 - Santander – Lucro Líquido Gerencial; 4 - Banco do Brasil e Caixa – Lucro Líquido Contábil.

Nos bancos privados, a elevação do volume de empréstimos refletiu-se em resultados positivos nas receitas de crédito destas instituições, principalmente no Itaú Unibanco e no Bradesco com crescimento de 9,8% e 8,7%, respectivamente. No Santander, a variação positiva foi de 0,5%, enquanto nos bancos públicos esta receita apresentou queda de 9,9% e

5,5% na Caixa e no Banco do Brasil, respectivamente. Outro item que teve impacto nos resultados dos bancos foi a conta com impostos e contribuições, que passou de uma despesa de R\$ 18,2 bilhões, para uma receita (créditos tributários) de R\$ 9,6 bilhões (somados os cinco bancos).

O aumento de 41,2% do lucro líquido do Banco do Brasil, por exemplo, deveu-se, especialmente, à entrada de créditos tributários, tendo em vista que o lucro do banco antes desses créditos apresentou queda de 22%, de R\$ 20,7 bilhões, em 2018, para R\$ 16,1 bilhões, em 2019. A conta com impostos e contribuições do BB passou de uma despesa de R\$ 4,8 bilhões, em 2018, para uma receita de quase R\$ 6,9 bilhões, no ano passado.

A grande variação do lucro líquido da Caixa Econômica Federal pode ser explicada, principalmente, pelo resultado com TVM (Títulos e Valores Mobiliários). Essa conta, chegou a R\$ 39,413 bilhões, em 2019, com variação de 51,4% sobre o ano anterior, em função do lucro obtido com a venda de ações da Petrobras e títulos públicos.

Portanto, de uma forma geral, percebe-se que, os resultados dos bancos privados podem ser atribuídos ao movimento de ganho de mercado desses bancos, que resultou em expansão das receitas de crédito, além da redução de despesas de captação de recursos. Já os resultados dos bancos públicos estiveram mais associados a fatores extraordinários, como a utilização de créditos tributários, no caso do Banco do Brasil, e a venda de ativos, no caso da Caixa.

Diante desses resultados, a rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido) das maiores instituições financeiras do país também apresentou alta, no ano 2019, variando entre 17,3%, no Banco do Brasil, e 23,7%, no Banco Itaú. A maior variação foi observada no Banco do Brasil, cuja rentabilidade subiu de 13,9% para 17,3%, ou seja, 3,4 pontos percentuais. (Tabela 3).

TABELA 3
Rentabilidade dos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 e 2019 (em %)

Bancos	Ano		Variação (Em p.p.)
	2018	2019	
Itaú Unibanco	21,9%	23,7%	+1,8
Bradesco	19,0%	20,6%	+1,6
Santander	19,9%	21,3%	+1,4
Caixa Econômica Federal	15,7%	17,5%	+1,8
Banco do Brasil	13,9%	17,3%	+3,4

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos.

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Prestação de Serviços e Tarifas X Despesas de Pessoal

Apesar de serem fontes secundárias de receitas, os serviços e tarifas também representam parcela significativa da receita total dos bancos. Em 2019, as receitas com prestação de serviços, somadas com a renda das tarifas bancárias, cresceram 5,4%, somando cerca de R\$ 142,4 bilhões.

O Santander apresentou a maior alta no período (8,1%). No Bradesco e no Banco do Brasil, o crescimento foi de 6,9% e 6,5%, respectivamente. No Itaú, houve crescimento de 5,6%, porém a Caixa apresentou uma variação de apenas 0,6% nessas receitas. A Tabela 4 demonstra os montantes auferidos por cada banco nessas receitas, que variaram entre R\$ 18,6 bilhões e R\$ 40,6 bilhões.

TABELA 4
Receita de prestação de serviços mais tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 e 2019 (em R\$ milhões)

Bancos	Ano		Variação (em %)
	2018	2019	
Itaú Unibanco	38.400	40.568	5,6%
Bradesco	25.220	26.951	6,9%
Santander	17.285	18.684	8,1%
Caixa Econômica Federal	26.649	27.003	0,6%
Banco do Brasil	27.415	29.209	6,5%
Total	135.169	142.415	5,4%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Quanto às despesas de pessoal, nelas incluído o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) aos seus trabalhadores, os cinco bancos, juntos, apresentaram alta de 14,2%, na média, totalizando R\$ 110,7 bilhões.

Esse crescimento não pode ser considerado estrutural, na medida em que é reflexo de diversos Programas de Desligamento Voluntário (PDVs) lançados pelos bancos (Itaú, Bradesco, Caixa e Banco do Brasil) durante 2019. O Bradesco apresentou o maior crescimento nessa conta (29,5%), totalizando R\$ 24,8 bilhões. O PDV do banco foi lançado em 29 de agosto de 2019 e contou com 3,4 mil adesões, com custo de R\$ 1,8 bilhão³.

³ Vide as demonstrações Financeiras do Banco Bradesco – 4º trimestre de 2019 (pág. 148).

No Banco do Brasil, essas despesas cresceram 13,6% em doze meses, totalizando R\$ 25,6 bilhões. Ao final de julho de 2019, o BB anunciou o seu Programa de Adequação de Quadros (PAQ), que resultou no desligamento de 2.367 funcionários, gerando uma despesa de R\$ 250 milhões⁴.

O PDV do Banco Itaú também foi lançado no segundo semestre de 2019 e contou com 3,5 mil adesões. As despesas de pessoal mais PLR do banco totalizaram perto de R\$ 27,0 bilhões, com crescimento de 12,6% em relação a 2018⁵. Na Caixa, por sua vez, o crescimento dessa conta foi de 8,8%, totalizando R\$ 23,8 bilhões. O PDV da Caixa, aberto em duas etapas (a primeira em maio e a segunda em outubro de 2019), resultou no desligamento de 2.706 trabalhadores.

No Santander, o aumento foi de, apenas, 1,4% e as despesas de pessoal, incluindo o pagamento da PLR, chegou a R\$ 9,5 bilhões.

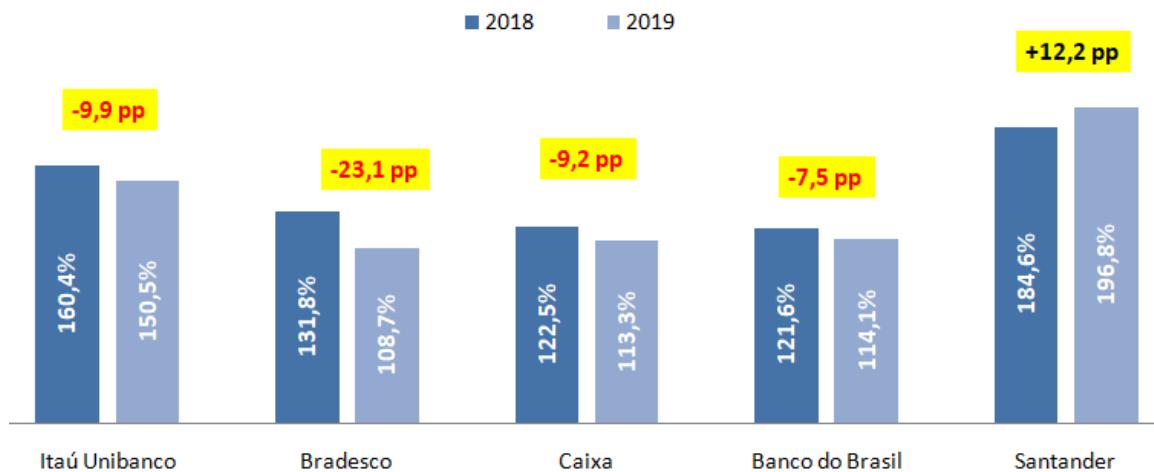
Vale lembrar que as despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, PLR, encargos sociais e benefícios), com treinamentos e, também, com processos trabalhistas.

Ao se comparar o total de receita de prestação de serviços e tarifas bancárias com o total das despesas de pessoal dos cinco bancos, nota-se que, somente com essa arrecadação os bancos cobriram entre 108,7% (no Bradesco) e 196,8% (no Santander) das despesas com funcionários (Gráfico 3). Ou seja, os bancos conseguem cobrir com folga as despesas com pessoal, sem mexer em suas principais receitas, que são as da intermediação financeira.

⁴ Vide as demonstrações Financeiras do Banco do Brasil – 4º trimestre de 2019 (pág. 8).

⁵ Vide as demonstrações Financeiras do Itaú Unibanco – 4º trimestre de 2019 (pág. 49).

GRÁFICO 3
Cobertura das despesas de pessoal mais PLR pelas receitas com prestação de serviços e tarifas dos cinco maiores bancos do país
Brasil - 2018 e 2019 (em %)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Reestruturação bancária: fechamento de milhares de postos de trabalho e de centenas de agências

Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Caixa, juntos, fecharam 879 agências bancárias, durante o ano 2019. Santander, por sua vez, apresentou saldo positivo, com 45 agências abertas no ano, conforme aponta a Tabela 6.

Esse movimento faz parte de uma política empreendida pelos maiores bancos do país de migração dos clientes, das plataformas tradicionais de atendimento (agências bancárias) para os canais digitais (internet e celular).

TABELA 6
Número de agências bancárias nos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 e 2019

Bancos	Ano		Variação	
	2018	2019	%	Nominal
Itaú Unibanco – agências físicas	3.530	3.158	-10,5%	-372
Bradesco	4.617	4.478	-3,0%	-139
Santander	2.283	2.328	2,0%	45
Caixa Econômica Federal	3.375	3.373	-0,1%	-2
Banco do Brasil – agências físicas	4.722	4.356	-7,8%	-366

Total	18.527	17.693	-4.5%	-834
--------------	---------------	---------------	--------------	-------------

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nos últimos anos, observa-se que uma nova reestruturação está em curso no Sistema Financeiro Nacional. Reestruturação essa que passa pela introdução acelerada de novas tecnologias e digitalização de processos, com consequente encolhimento de suas estruturas físicas de atendimento e redução significativa de trabalhadores na categoria bancária.

Principal exemplo dessa estratégia é o Itaú que, em 2015, anunciou a intenção de fechar metade de sua rede de agências em até 10 anos e transferir todos os seus clientes para atendimento 100% digital⁶. O banco segue firme nesse sentido, pois, desde março de 2014, já fechou 756 agências físicas e abriu 196 agências digitais. Só em 2019, como se viu na Tabela 6, foram fechadas 372 agências físicas.

No Banco do Brasil, foram fechadas 366 agências bancárias, também como resultado do PAQ. As agências digitais (chamadas pelo banco de “Escritórios”) passaram de 160, em dezembro de 2018, para 162, ao final de 2019, sendo 140 Escritórios Exclusivos; 20 Escritórios Estilo e 2 voltados para Micro e Pequenas empresas (foram abertos 2 novos escritórios durante o ano, um Estilo e 1 Exclusivo).

O Bradesco fechou 139 agências no ano e a Caixa apresentou um saldo de duas agências fechadas. Apenas o Santander teve saldo positivo, com 45 agências abertas.

Com relação ao emprego bancário, entre dezembro de 2018 e dezembro de 2019, o total de empregados nas cinco instituições financeiras se reduziu em 2,7%, passando de 415.259 para 404.095. O saldo no ano foi negativo em 11.164 postos de trabalho - Tabela 7.

TABELA 7
Número de empregados nos cinco maiores bancos
Brasil –2018 e 2019

Bancos	Ano		Variação	
	2018	2019	%	Nominal
Itaú Unibanco	86.801	81.691	-5,9%	-5.110
Bradesco	98.605	97.329	-1,3%	-1.276
Santander	48.012	47.819	-0,4%	-193
Caixa Econômica Federal	84.952	84.066	-1,0%	-886
Banco do Brasil	96.889	93.190	-3,8%	-3.699
Total	415.259	404.095	-11.164	-2,7%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.

⁶Vide: <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2015/08/25/itau-unibanco-pode-fechar-pelo-menos-metade-das-agencias-em-10-anos/>

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Com a aquisição do HSBC Brasil, o Bradesco incorporou ao seu quadro de empregados mais de 20 mil trabalhadores, no ano de 2016. No entanto, desde então, já foram eliminados quase 60% desse total. Foram 11.464 postos fechados, entre setembro de 2016 (data da consolidação) e dezembro de 2019. Com o novo PDV (o banco já havia lançado um programa em julho de 2017), o saldo do emprego no Bradesco, no ano, foi negativo em 1.276 postos.

Desde março de 2011, o banco Itaú vinha diminuindo, sistematicamente, o seu quadro de funcionários, superando a marca de 20 mil postos fechados, desde então. Em 2017 e 2018, o saldo do banco foi positivo, em parte em função da aquisição do Citibank e, em parte, para atender sua estratégia de TI (Tecnologia da Informação). Porém, com o PDV aberto durante o segundo semestre de 2019, o banco fechou o ano com saldo negativo de 5.454 empregos. Na Caixa, o saldo do ano foi de 886 postos fechados e no Santander, foram eliminados 193 postos.

Desde 2012, observa-se contínua redução no número de trabalhadores nos bancos. A despeito das aquisições e fusões ocorridas nesse período, os cinco bancos, juntos, fecharam 50.693 postos de trabalho bancário no período (Tabela 8), ou 11,1% do total.

O Banco do Brasil foi a instituição que fechou mais postos de trabalho, tanto em números absolutos (-20.992), quanto em percentual do total de seu quadro em relação a 2012 (-18,4%). A Caixa eliminou 8.860 postos no período (-9,5%). Assim, os dois bancos públicos responderam pela extinção de 29.852 postos de trabalho (quase 60% do total) entre 2012 e 2019. Os três grandes bancos privados, juntos, fecharam, no período, 20.841 postos de trabalho, aproximadamente 40% do total.

TABELA 8
Número de empregados nos cinco maiores bancos
Brasil – 2012 a 2019 (anos selecionados)

Bancos	2012	2015	2017	2019	Variação Absoluta	Variação %
Itaú Unibanco	90.303	83.481	85.537	81.691	-8.612	-9,5
Bradesco	103.385	92.861	98.808	97.329	-6.056	-5,9
Santander	53.992	50.024	47.404	47.819	-6.173	-11,4
Caixa Econ. Federal	92.926	97.458	87.654	84.066	-8.860	-9,5
Banco do Brasil	114.182	109.191	99.161	93.190	-20.992	-18,4
Total	454.788	433.015	418.564	404.095	-50.693	-11,1%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Reestruturação bancária: crescem as transações por canais digitais nos bancos (internet e celular)

Em 2019, 81% do volume financeiro dos pagamentos realizados no Itaú Unibanco foram feitos nos canais digitais. Com relação ao volume de investimentos e de contratação de crédito, 48% e 20% foram realizados pelos seus clientes nas plataformas digitais, respectivamente. Esse movimento representa grande redução de custos para o banco, na medida em que o índice de eficiência (relação entre custos e receitas) das agências físicas do Itaú é de 67% enquanto nas agências digitais é de 27%. Em outras palavras, para o banco ganhar R\$ 100,00 em uma agência física ele gasta R\$ 67,00, enquanto para ganhar o mesmo R\$ 100,00 numa agência digital o gasto é de R\$ 27,00.

No Bradesco 86% das transações realizadas pelos seus clientes são feitas nos canais digitais. Mesmo operações mais complexas estão migrando para a internet e o *smartphone*, como, por exemplo, a contratação de crédito. Em 2019, no segmento de Pessoa Física, a liberação de crédito nos canais digitais cresceu 46,7% em relação a 2018, atingindo o valor de R\$ 25,5 bilhões, enquanto no segmento de Pessoa Jurídica, o crescimento foi de 40%, chegando a R\$ 30,1 bilhões.

O Santander apresentou um crescimento de 9% em sua base de clientes, em 2019, passando de 24,2 milhões para 26,3 milhões. Esse crescimento é ainda mais acelerado entre os clientes digitais, com alta de 18%, chegando a 13,5 milhões, ao final de 2019.

Nos bancos públicos o cenário não é diferente. No Banco do Brasil, 80,4% das transações são realizadas nos canais digitais. Na Caixa Econômica Federal, enquanto o volume de transações financeiras realizadas nas agências bancárias e postos de atendimento apresentou retração de 6,4%, em 2019, as transações realizadas em *smartphones* apresentaram crescimento de 103,3%.

O processo de digitalização das transações financeiras insere-se num contexto maior de forte aplicação no setor de uma série de tecnologias características do que se convencionou chamar de “4^a revolução industrial”, como *big data*, inteligência artificial, organização empresarial em plataformas, *blockchain*, entre outras. Tal contexto garante a estas instituições uma enorme redução de custos com pessoal e com infraestrutura física, que certamente é levada em conta na composição dos lucros dos bancos nos últimos anos.

Considerações finais

Os dados do PIB de 2019 (crescimento de 1,1%) confirmam uma recuperação extremamente lenta da economia brasileira após a recessão iniciada em 2015, com graves consequências sobre o mercado de trabalho, demonstrado pela existência de quase 12 milhões de desempregados no país. Além disso, a reforma trabalhista, aprovada em julho de 2017 – com entrada em vigor em novembro daquele ano –, resultou na precarização das condições gerais do mercado de trabalho, com crescimento do trabalho informal e do trabalho por conta própria.

No campo da política monetária, apesar da redução na taxa Selic (taxa básica do mercado), os bancos seguem com taxas de juros extremamente elevadas, desestimulando o crédito produtivo, o consumo das famílias e inviabilizando a retomada efetiva do crescimento. Ainda assim, em 2019, observou-se crescimento nas carteiras de créditos dos bancos privados e queda na carteira dos bancos públicos.

Enquanto isso, os lucros batem recordes consecutivos, ano após ano. Em 2019, o lucro líquido somado dos cinco maiores bancos do país chegou a marca de R\$ 108 bilhões, com uma média de crescimento de mais de 30%. Visando impulsionar ainda mais seus resultados, os bancos apostam na transferência das operações para os canais digitais, com baixíssimo custo para os bancos, e no enxugamento de suas estruturas físicas de atendimento e no número de trabalhadores.

Este estudo mostrou que os bancos encerraram o atendimento em mais de 800 agências físicas, em 2019, e estão transformando muitas outras em agências digitais, além de terem eliminado milhares de postos de trabalho por todo o país, inclusive por meio de PDVs. O saldo do ano foi de 11.164 postos fechados. No período de 2012 a 2019, os cinco bancos juntos já eliminaram mais de 50 mil empregos.

É cada vez mais necessário aprofundar o debate acerca do papel desempenhado pelo SFN no Brasil. Os bancos apresentam resultados muito superiores aos de empresas dos mais diversos portes e setores do país, entre outras razões, por meio de cobranças abusivas de juros e tarifas bancárias, além de agravarem a situação do desemprego no país, na medida em que fecham milhares de postos de trabalho, ano após ano.

É fundamental debater questões como a redução dos *spreads* bancários, a elevação do crédito para reativar a atividade econômica, o aumento da concorrência no setor, formas de

distribuir os ganhos de produtividade oriundos das novas tecnologias e como o SFN deve inserir-se em um projeto de desenvolvimento econômico e social, com distribuição de renda e geração de emprego de qualidade.

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-Presidente: José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP Diretor Executivo: Nelson Rodrigues da Silva Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricítários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior - Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira - Diretor Técnico Adjunto

Patrícia Pelatieri - Diretora Técnica Adjunta

Equipe Técnica - Rede Bancários

Bárbara Vallejos Vazquez

Catia Uehara

Fernando Amorim

Gustavo Cavarzan

Mariel Angeli Lopes

Sérgio Lisboa

Vívian Machado

Revisão

Carlindo Rodrigues de Oliveira